

PORTO MURTINHO

Projeto da ponte sobre o Rio Paraguai chega ao Congresso

Debate sobre a construção, essencial para a instalação da Rota Bioceânica, já dura três anos

CLODOALDO SILVA

A construção da ponte rodoviária sobre o Rio Paraguai, entre as cidades de Porto Murtinho e Carmelo Peralta, no Paraguai, deu mais um passo para sair do papel. Na quinta-feira (23), o Palácio do Planalto encaminhou ao Congresso Nacional a mensagem 77-2017, com o acordo sobre a obra, para que os parlamentares aprovem. A ponte, que terá extensão de 2,5 quilômetros, com custo estimado em R\$ 300 milhões, é necessária para se criar a Rota Bioceânica.

Essa etapa do processo é resultado de uma negociação que já dura três anos. Em 2014, no Senado Federal, houve um debate sobre a construção da ponte, que foi considerada prioridade do governo brasileiro na época

para viabilizar a Rota Bioceânica, Atlântico-Pacífico, com 1.950 quilômetros. A via possibilitará o acesso da produção sul-mato-grossense aos portos do Oceano Pacífico.

Além desta obra, estava prevista a pavimentação de 508 quilômetros da rodovia, entre as cidades paraguaias de Carmelo Peralta e Filadelfia, e desta até Ponzo Hondo, em território paraguaio.

Segundo o acordo, assinado em junho do ano passado entre Brasil e Paraguai, a ponte vai contribuir para promover o desenvolvimento e “atender à prioridade dos dois países à integração física sul-americana, mediante o estabelecimento de corredores bioceânicos”. Por esse motivo, entre os termos do acordo está que cada país ficará responsável pelas respectivas obras complementares, como a cons-

trução de acessos à ponte e os postos de fronteira, além de cada um assumir os custos com as desapropriações necessárias em seus respectivos territórios.

A execução da obra, com custo estimado em R\$ 300 milhões no ano de 2014, ficará sob responsabilidade do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), que é vinculado ao Ministério dos Transportes, do Brasil, e do Ministério de Obras Públicas e Comunicações (MOPC), do Paraguai.

Também o acordo cria uma comissão mista brasileiro-paraguaia, a partir da sua entrada em vigor, que ficará responsável por encomendar ao Dnit e ao MOPC e depois aprovar os estudos sobre os aspectos físicos, ambientais, técnicos, legais e econômico-financeiros; os projetos de



FRONTEIRA. Ponte deve ser erguida entre Porto Murtinho (MS) e Carmelo Peralta, no Paraguai

300 mi

DE REAIS
Este é o orçamento previsto para a construção da ponte que interligará os municípios de Porto Murtinho e Carmelo Peralta, no Paraguai

Brasil e/ou no Paraguai”.

TRAÇADO
Em 2014, o Ministério das Relações Internacionais (MRE) defendeu que a Rota Bioceânica utilize o território argentino em vez do boliviano por causa da melhor infraestrutura. Na

Argentina, estão asfaltados 623 quilômetros, necessitando pavimentar 132 quilômetros. Na Bolívia, segundo o coordenador-geral, existe o problema da falta de postos de combustíveis e o governo boliviano só permite o tráfego de caminhões com até três eixos, o que impossibilitaria o uso de carretas bitrens.

Em solo chileno, os 644 quilômetros de rodovias até o Porto de Aquique estão pavimentados. O ministério defende este local para embarcar os produtos sul-mato-grossenses por ser capaz de receber navios maiores. Ao todo, a rota terá 1.950 quilômetros.

Acesse www.tce.ms.gov.br

PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO DO TCE-MS

SUCESSO

SUL-MATO-GROSSENSE,

COMPARTILHADO

COM O MUNDO TODO.

A metodologia de Gestão de Riscos, adotada pelo Tribunal de Contas de Mato Grosso do Sul, será destaque da VII Conferência Ibero-Americana de Complexidade, Informática e Cibernética, que acontecerá em março nos Estados Unidos. A ferramenta, que trouxe mais celeridade e transparência no controle da gestão do dinheiro público, será compartilhada com profissionais de diversos países, que também apresentarão novas ferramentas de gestão. Com mais de 100 ações de modernização implantadas nos últimos dois anos, o TCE-MS virou referência de gestão para os tribunais do país. A partir de agora, o sucesso pode ultrapassar as fronteiras brasileiras.